

## CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMANCIPATÓRIOS DA DEFICIÊNCIA.

Chaiane Karol Alegri Cunha<sup>1</sup>

Geisa Letícia Kempfer Böck<sup>2</sup>

Solange Cristina da Silva<sup>3</sup>

Débora Marques Gomes<sup>4</sup>

Rose Clér Estivalete Beche<sup>5</sup>

O presente trabalho possui vínculo com o Laboratório de Educação Inclusiva/CEAD/UDESC. A pesquisa tem por título a Caracterização dos Estudos Emancipatórios da Deficiência, nos quais tem-se por objetivo caracterizar a produção científica referente aos estudos emancipatórios da deficiência em contexto nacional e internacional. Nesse processo adotou-se por metodologia a Revisão Integrativa (RI) que será trabalhada com as cinco fases do processo proposto por Cooper (1984). Os termos a serem utilizados na busca nas bases são “*emancipatory studies of disability*” e “*emancipatory investigation of disability*”, tendo a definição de procura no título, no resumo ou nas palavras chaves. As bases incluídas no estudo foram, Web of Science, SCOPUS (Elsevier), SciELO – Scientific Electronic Library Online, PsycINFO e a base ERIC (U. S. Dept. of Education). As buscas foram realizadas em bases de produção científica no período de 02 de junho a 31 de julho de 2022. Para ser incluído neste estudo, o trabalho deve ser publicado na forma de artigo científico entre os anos inteiros de 2011 a 2021, para isso foram localizados um total de 426 artigos (tabela 1). A definição por este recorte de tempo possibilitará uma análise mais completa do que há de fato pesquisado ou da constituição de grupos que se paudem nos estudos emancipatórios enquanto metodologia de pesquisa. Ainda, poderão ser incluídos estudos por indicação de especialistas da área. Como resultado, espera-se aprofundar o conhecimento acerca dessa metodologia de pesquisa, reconhecer grupos de pesquisa que estejam utilizando a abordagem dos estudos emancipatórios e provocar reflexões para minimizar a dicotomia sujeito/objeto, respeitando em todos os momentos aqueles que experienciam em suas vidas a deficiência.

---

<sup>1</sup> Membro do Laboratório de Educação Inclusiva – LEDI/CEAD, Egressa do Curso de graduação em Pedagogia do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina – Bolsista Voluntária - endereço de e-mail: chaianekarol.bio@gmail.com.

<sup>2</sup> Membro do Laboratório de Educação Inclusiva – LEDI/CEAD, Professora vinculada ao Departamento de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC – endereço de e-mail: geisa.bock@udesc.br.

<sup>3</sup> Coordenadora do Laboratório de Educação Inclusiva – LEDI/CEAD, Professora vinculada ao Departamento de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC – endereço de e-mail: solange.silva@udesc.br.

<sup>4</sup> Membro do Laboratório de Educação Inclusiva – LEDI/CEAD, Técnica e Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade – NAC/CEAD, do Centro de Educação a Distância – CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC – endereço de e-mail: debora.gomes@udesc.br.

<sup>5</sup> Membro do Laboratório de Educação Inclusiva – LEDI/CEAD, Professora vinculada ao Departamento de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância – CEAD, Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Educacional - NAE/UDESC, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC – endereço de e-mail: rose.beche@udesc.br.

Pesquisas realizadas no campo da deficiência frequentemente recaem em metodologias que não acolhem as especificidades de participação das pessoas que experienciam a deficiência. Diferentes resultados de pesquisas acadêmicas não são de alcance dos grupos de sujeitos investigados, ampliando a cisão entre o sujeito da pesquisa e os resultados produzidos. É notório nas produções publicadas em revistas científicas que muito tem se pesquisado sobre a pessoa com deficiência, entretanto pouco se tem feito COM essas pessoas. Nesse sentido, os estudos emancipatórios da deficiência se apresentam como uma alternativa para pesquisadores do campo dos *Disability Studies*, pois “este novo modelo de investigação defende a necessidade de um compromisso político entre o investigador e os sujeitos investigados, capaz de questionar o postulado positivista da existência de “leis naturais” reguladoras da realidade social e revelador das relações de opressão social existentes” (Barnes, 2003). Ainda são poucos os grupos de pesquisa e instituições que realizam pesquisas emancipatórias, portanto, faz-se necessário compreender profundamente essa metodologia, sua história, aplicabilidade e contribuições, bem como, reconhecer os grupos de pesquisa que trabalham com essa abordagem metodológica no Brasil e no exterior para possibilitar encontros e novos diálogos sobre a produção científica comprometida com o movimento social das pessoas com deficiência.

**Tabela 1.** Bases de dados e quantidades de artigos localizados.

| Base de Dados       | ERIC (U. S.<br>Dept. of<br>Education) | OneFile (GALE) | PsycINFO | Scielo – Brasil | SCOPUS<br>(Elsevier) | Web of Science |
|---------------------|---------------------------------------|----------------|----------|-----------------|----------------------|----------------|
| Artigos Localizados | 17                                    | 302            | 17       | 1               | 43                   | 46             |

Fonte: As autoras.

**Palavras-chave:** Emancipatory. Studies. Disability.

#### Referências:

- Barnes, C. What a Difference a Decade Makes: Reflections on Doing ‘Emancipatory’ Disability Research. *Disability & Society* 18 (1), 2003.
- Cooper, H. M. The integrative research review: a systematic approach. Beverly Hills: Sage, 1984.